



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2006

SUMÁRIO

▪ APRESENTAÇÃO – MENSAGEM AOS ACIONISTAS	03
▪ COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL	04
▪ INFORMAÇÕES GERAIS	05
▪ AÇÕES, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO	07
Planejamento	07
Jurídico	07
Auditoria Interna	08
Administrativo	08
Recursos Humanos	11
Técnico-Operacional	11
Financeiro e Contábil	14
▪ ANÁLISE DO RESULTADO	20

APRESENTAÇÃO – MENSAGEM AOS ACIONISTAS

O presente Relatório de Administração consubstancia as principais informações sobre a Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais e o seu desempenho em 2006, enfocando as ações empreendidas para o alcance dos objetivos e metas constantes do seu Programa de Desenvolvimento Estratégico - PDE.

Em um ano marcado pela redução da safra, valorização do câmbio, queda nos preços das principais *commodities* agrícolas, comercialização acelerada dos grãos, aumento dos custos de produção, juros elevados e persistência dos problemas de infraestrutura e logística, aprofundou-se a crise no setor do agronegócio, iniciada ainda em 2005.

O desempenho da CASEMG no exercício foi diretamente afetado por esses fatores, resultando em expressiva redução das receitas operacionais, consequência direta da queda da movimentação de produtos, decréscimo ainda maior do volume de mercadorias transbordadas e estoque médio mensal em seu menor nível nos últimos 4 anos. Os esforços para elevação da taxa de ocupação, a diversificação dos produtos armazenados - a exemplo da negociação de contrato pioneiro para estocagem de uréia na Unidade de Uberaba - e o incremento excepcional do volume de café ensacado depositado na Companhia, contribuíram para minimizar a queda do faturamento e continuarão a produzir efeitos positivos nos próximos anos.

Após vários anos de sucessivos êxitos nas ações para redução das despesas, não se logrou em 2006 a continuidade do processo, em grande medida pelos reflexos das profundas mudanças verificadas no quadro de pessoal, com a demissão de cerca de 40% dos empregados em junho e a subsequente contratação de novos funcionários aprovados em concurso público, o primeiro da história da CASEMG, mas também pela rigidez dos custos fixos e pela evolução dos preços dos principais insumos utilizados.

Como consequência dos diversos fatores que prejudicaram o desempenho do agronegócio no Brasil em 2006, o resultado do exercício foi deficitário, contrariando as expectativas externadas no encerramento de 2005 e frustrando o alcance das metas estabelecidas no PDE. Ainda assim, a Companhia registrou avanços significativos no processo de fortalecimento institucional e de consolidação das bases para a auto-sustentabilidade, mediante crescimento dos investimentos em modernização e ampliação de sua capacidade produtiva, redução do endividamento de curto prazo e continuidade das ações de reorganização operacional e administrativa.

Renovamos a confiança de que o apoio e a determinação dos funcionários, parceiros e acionistas levarão a CASEMG ao cumprimento pleno de sua missão institucional e à materialização de resultados que satisfaçam suas expectativas.

A Administração

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

DIRETORIA EXECUTIVA

CÉLIO GOMES FLORIANI
Diretor-Presidente

DANILO DE SIQUEIRA CAMPOS
Diretor Técnico Operacional

DANUZA BIAS FORTES CARNEIRO
Diretora Administrativa

SEBASTIÃO MARTINS FERREIRA JUNIOR
Diretor Financeiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUIZ GOMES DE SOUZA
Presidente

CÉLIO GOMES FLORIANI

EULER DE PAULA VELOSO

JACINTO FERREIRA

MANOEL VALDEMIRO FRANCALINO DA ROCHA

RAFAEL SOUZA PENA

CONSELHO FISCAL

HUGO VASCONCELOS
Presidente

CLEIDE EDVIRGES SANTOS LAIA

GUSTAVO PEREIRA DA SILVA FILHO

JOSÉ CARLOS DE ANDRADE

LILIANE ALEXANDRE DE LIMA

INFORMAÇÕES GERAIS

Nome da Empresa: Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais - CASEMG

CNPJ: 17.186.370/0001-68

Natureza Jurídica: Sociedade de Economia Mista

Vinculação Ministerial: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Decreto nº 4.566, de 01 de janeiro de 2003.

Endereço: Rua dos Timbiras, 1754, 14º e 15º andares – Lourdes, Belo Horizonte (MG)

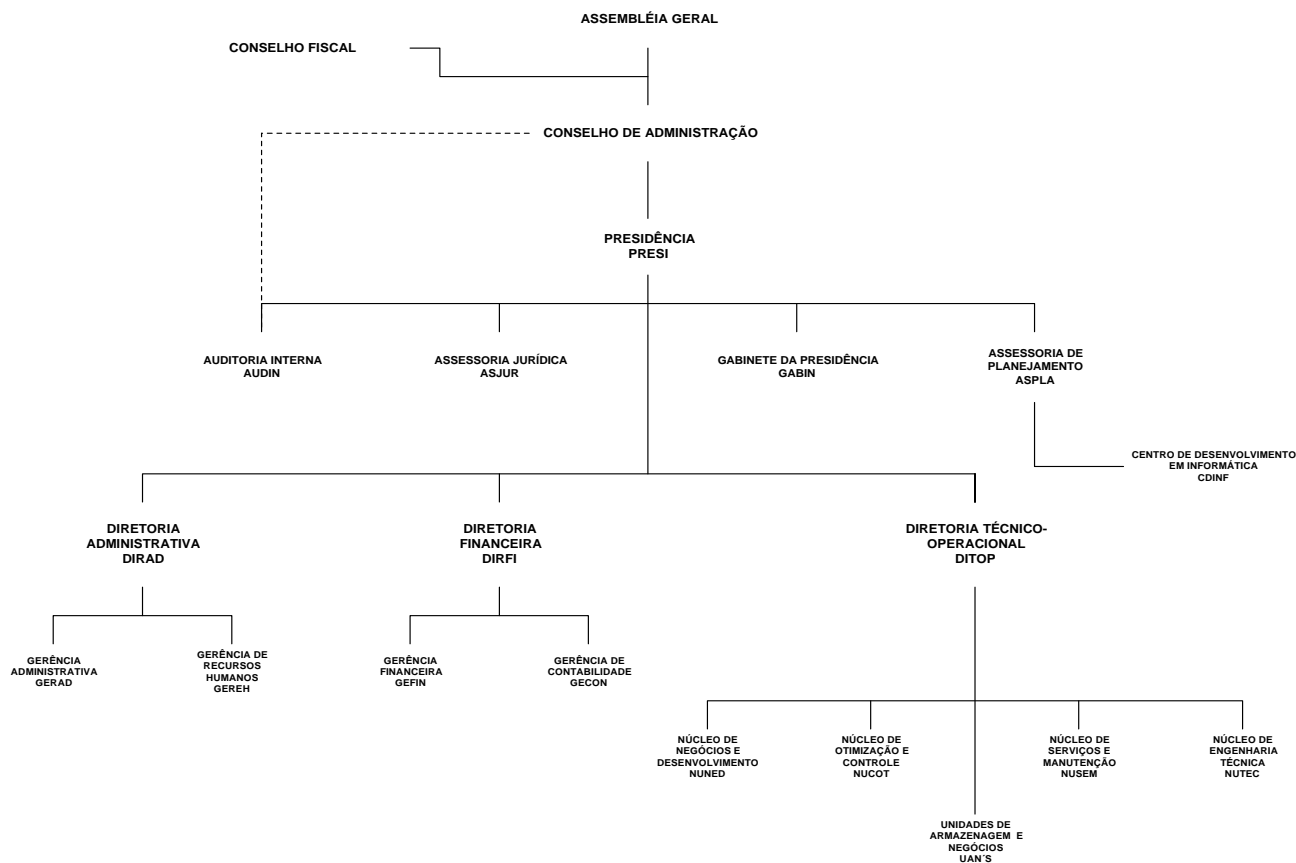
CEP: 30140-061

Fones: (31) 3272-2833 - Fax: (31) 3272-2829

Endereço Internet: www.casemg.com.br

Normas de Criação e Finalidade: criada pela Lei Estadual nº 1.643, de 6 de setembro de 1.957, a CASEMG foi federalizada como ente da Administração Pública Indireta da União, mediante autorização contida na Lei Estadual nº 12.422, de 27 de dezembro de 1996 e Lei Federal nº 9.496, de 11 de setembro de 1997. Incluída no Programa Nacional de Desestatização – PND por força do Decreto nº 3.654, de 07 de novembro de 2000, seu Estatuto Social foi registrado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais em 21 de setembro de 2005. Tem a finalidade de armazenar e ensilar produtos do agronegócio, exercer o comércio de produtos similares aos recebidos em depósito e executar os serviços conexos.

Estrutura orgânica: Sua estrutura organizacional, abaixo representada, encontra-se descrita no Regimento Interno aprovado pelo Conselho de Administração em 25 de novembro de 2003.



CAPACIDADE ESTÁTICA DA CASEMG

- Total, em operação..... 547.700 t
- Armazenagem a granel..... 382.800 t
- Armazenagem convencional..... 164.900t

CAPACIDADE ESTÁTICA TOTAL EM MINAS GERAIS (EM OPERAÇÃO).....6.950.000 t

CAPACIDADE DA CASEMG/CAPACIDADE ESTADUAL EM OPERAÇÃO..... 7,88%

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS ARMAZENADOS

- Convencional..... café, açúcar, algodão, sementes e lácteos
- A granel..... milho, soja, sorgo

MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS NA CASEMG

- Entrada de mercadorias..... 611.667 t
- Saída de mercadorias.....647.585 t
- Movimentação total.....1.259.252 t
- Estoque médio.....155.539 t

AÇÕES, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO

PLANEJAMENTO

Em consonância com as opções estruturantes definidas no Programa de Desenvolvimento Empresarial elaborado em 2004, foram mantidas as ações voltadas ao alcance dos objetivos estratégicos, cabendo destacar, no campo *Equacionamento Econômico, Financeiro e Patrimonial*, o ajustamento das tarifas, a redução do passivo trabalhista e a alienação dos imóveis não operacionais de São Francisco, Pains, Janaúba e Campina Verde; no item *Modernização da Gestão*, a implantação do Plano de Cargos e Salários, a adequação do quadro de pessoal e o aprofundamento das ações voltadas para a segurança no trabalho; no item *Otimização da Capacidade Instalada*, a inovadora estocagem de uréia em Uberaba, em armazéns infláveis, e a conclusão das obras de adequação ambiental em Patrocínio; no campo *Ampliação das Bases do Negócio*, a reforma do desvio ferroviário da Unidade de Uberlândia e a construção de um novo armazém convencional para recebimento de café em Monte Carmelo.

O desempenho das unidades em cada período foi aferido em reuniões trimestrais de avaliação gerencial, mediante comparação dos resultados obtidos com as metas definidas no Plano Operacional, identificação dos fatores críticos e discussão das ações corretivas.

Deu-se continuidade à revisão dos processos e das Instruções Normativas, visando modernizar e integrar todas as unidades da Empresa, conferir maior racionalidade e clareza aos procedimentos internos e adequar às normas às alterações da legislação.

No campo da tecnologia da informação, destacam-se: a consolidação do sistema integrado de gestão (aquisições, faturamento, controladoria financeira, contabilidade e recursos humanos) e a aquisição de novos equipamentos e licenças de uso de sistemas operacionais, programas e aplicativos, tendo sido investido apenas parte do valor orçado, em função da deficiência de caixa.

PROGRAMA E DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO (EM R\$1,00)

DESCRIÇÃO	ORÇADO	REALIZADO	REALIZADO/ ORÇADO
Continuidade na implantação do Projeto Global de Informatização	100.000	79.266	79,27%

JURÍDICO

Foram encerradas neste exercício 35 ações trabalhistas em que a CASEMG figurava como reclamada, resultando em desembolsos de R\$ 1.448 mil. Destas, 6 decorrem do não cumprimento do Dissídio Coletivo de 1991, reduzindo-se para 23 o número de ações em andamento, com valor estimado de R\$ 2.858 mil, ante R\$ 3.800 mil no encerramento do exercício anterior.

Como resultado do esforço para redução do contencioso trabalhista, foram ajuizadas somente 4 novas ações em 2006, das quais 3 foram propostas por empregados de empresas contratadas para prestação de serviços e apenas uma foi proposta por ex-empregado da CASEMG. Outras 14 ações foram iniciadas por empregados admitidos após 05.10.1988 sem aprovação em concurso público, os quais tiveram seus contratos de trabalho rescindidos por nulidade, sendo que 7 já foram julgadas improcedentes e as demais aguardam julgamento do mérito.

Assim, do total de 53 processos envolvendo a Companhia, em 33 esta figura somente como reclamada subsidiária e em 20 constitui-se pólo passivo efetivo. O valor estimado dessas últimas passou de R\$ 1.177 mil em 2005 para R\$ 665 mil no exercício em análise.

O número de ações cíveis em que a CASEMG figura como Ré manteve-se constante em relação a 2005, com total estimado de R\$ 428 mil em dezembro de 2006.

Para condenações potenciais no montante de R\$ 3.951 mil, a Casemg dispõe, em 31.12.2006, de R\$ 1.129 mil em depósitos recursais e bloqueios judiciais, efetuados para garantir o pagamento das ações de dissídio e não dissídio, e registra provisão para contingências trabalhistas e cíveis de R\$ 2.889 mil, ante R\$ 4.427 mil em dezembro de 2005.

Por outro lado, os créditos da CASEMG em cobrança judicial têm valor contábil de R\$ 4.144 mil, em sua maioria originados de desapropriação e concessão de direito real de uso de imóveis, estando provisionada para eventuais perdas a quantia de 640 mil. O valor da provisão considera a perspectiva de êxito em cada uma das ações, com fundamento nos fatos e documentos que compõem os processos e na legislação civil, tributária, penal e de responsabilidade fiscal aplicável a cada parte ré.

AUDITORIA INTERNA

Da programação para 2006 foram executados 25 trabalhos de auditoria, dos 26 planejados, além de 5 atividades não previstas, desenvolvidas por determinação da Diretoria Executiva. Os trabalhos no exercício abrangeram auditorias contábil, de gestão e operacional na Sede Administrativa, nos Núcleos e nas Unidades de Armazenagem e Negócios.

PROPOSIÇÃO DE TRABALHO, AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADO OBTIDO

Descrição da Tarefa	Quantidade Planejada	Quantidade Realizada	Proposição Inicial (%)
Atividades Desenvolvidas e Não Planejadas	00	05	-
Auditoria de Gestão/Operacional	21	20	96
Auditoria Contábil	4	5	120

Procedeu-se às verificações trimestrais nos balancetes, ocasiões em que foram inseridos procedimentos de acompanhamento das atividades das Gerências Financeira e de Contabilidade. As demonstrações relativas ao terceiro e quarto trimestre de 2005 foram auditadas no primeiro trimestre de 2006, uma vez que não puderam ser elaboradas até 31 de dezembro daquele ano.

ADMINISTRATIVO

Não obstante a manutenção dos esforços para regularização de bens imóveis, não se logrou solução para as pendências registradas em dezembro de 2005, restando 10 propriedades com deficiências em registros e averbações, as quais demandam tempo dilatado para solução, pois dependem da atuação de outras entidades, especialmente do Poder Judiciário, do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS e das prefeituras municipais. Esta questão é monitorada permanente pela Diretoria Executiva e acompanhada pelo Conselho Fiscal, mediante emissão de relatório mensal circunstanciado da situação. O quadro a seguir sintetiza as pendências existentes em 31.12.2006.

IMÓVEIS COM PENDÊNCIAS DE REGISTRO OU AVERBAÇÃO EM 31.12.2006

UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS	EDIFICAÇÕES											
	TERRENO		ARMAZÉM CONVENCIONAL		ARMAZÉM GRANELIZADO		GRANELEIRO	SILO METÁLICO			EDIFICAÇÕES DE APOIO	
	ÁREA (m²)	R/NR	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA
Araguari	39.934	R	2.640	A	2.640	A	432	NA	-	-	583	A
Contagem	21.130	NR	5.580	NA	-	-	-	-	-	-	-	-
Formoso	50.400	NR	3.623	NA	-	-	-	-	-	-	429	NA
Frutal (Centro)	16.360	R	5.835	A	-	-	-	-	-	-	535	NA
Mato Verde	50.000	R	1.248	NA	-	-	-	-	-	-	675	NA
Passos	50.000	R	-	-	-	-	3.150	NA	-	-	230	NA
Patrocínio	138.590	R	5.280	NA	3.150	A	-	-	4.043	A	784	A
Tupaciguara	10.000	NR	1.446	NA	-	-	-	-	-	-	475	A
Uberlândia	256.031	R	3.622	A	3.600	A	-	-	4.870	A	508	NA
EADI-Uberlândia	52.474	R	10.704	A	-	-	-	-	-	-	587	NA

A = Averbado

R = REGISTRADO

NA = NÃO AVERBADO

NR = NÃO REGISTRADO

Os imóveis não em uso localizados em São Francisco, Pains, Janaúba e Campina Verde foram alienados, em 12 de maio, 17 de outubro, 07 de dezembro e 12 de dezembro, mediante procedimentos licitatórios, alcançando os valores de R\$ 163 mil, R\$, R\$ 258 mil, 191 mil e R\$ 450 mil, respectivamente. A alienação de São Francisco resultou em perda no Ativo Imobilizado de R\$ 374 mil, enquanto a dos demais imóveis, acrescida do resultado positivo na venda de bens móveis inservíveis, propiciou ganho total de R\$ 931 mil na mesma rubrica.

Ao longo de todo o exercício foi realizado o controle físico dos bens móveis constantes do Ativo Permanente, para conciliação com os dados contábeis.

Foram realizados 66 procedimentos licitatórios, nas diversas modalidades, conforme quadro a seguir, envolvendo aquisições de bens e serviços no valor de R\$ 2.208 mil e alienações no importe de R\$ 1.589 mil, totalizando R\$ 3.797 mil.

PROCESSOS LICITATÓRIOS REALIZADOS EM 2006 (EM R\$ 1,00)

MODALIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Concorrência Pública / Alienação	11	926.010
Convite	0	0
Dispensa de Licitação	04	15.751
Inexigibilidade	01	Cancelado
Leilão Administrativo	03	624.720
Pregão Presenciável	22	1.328.230
Pregão Eletrônico	21	482.514
Leilão por meio de Leiloeiro	01	38.520
Tomada de Preços	03	381.826
TOTAL	66	3.797.571

Os gastos com materiais e produtos, serviços de terceiros, utilidades e serviços e aluguéis somaram R\$ 7.631 mil, valor 11,92% superior ao verificado em 2005, de R\$ 6.818 mil, situando-se também em patamar superior ao orçamento para o exercício, como se verifica no quadro seguinte.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG**DISPÊNDIOS CORRENTES (Em R\$1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Materiais e Produtos	1.140.378	1.161.548	101,86%
Serviços de Terceiros	3.677.653	3.767.595	102,45%
Utilidades e Serviços	2.074.556	2.245.800	108,25%
Aluguéis	456.795	456.623	99,96%
TOTAL	7.349.382	7.631.566	103,84%

O item “Materiais e Produtos” apresentou acréscimo de 27,58%, comparativamente a 2005, quando somou R\$ 910 mil, em função da reposição de estoques de lenha, óleo combustível e produtos para expurgo e da realização de gastos inadiáveis com manutenção e conservação. Ainda assim, situaram-se em nível inferior ao observado em 2003 e 2004, de R\$ 1.356 mil e R\$ 1.229 mil, respectivamente.

Os fatores preponderantes no aumento de 2,75% nos gastos com “Serviços de Terceiros”, que no ano anterior alcançaram R\$ 3.666 mil, foram a grande movimentação de pessoal próprio, gerando a necessidade de maior contratação de serviços avulsos sindicalizados, e a elevação dos custos de seguro contra incêndio, de modo a adequar a cobertura contratada às mercadorias efetivamente armazenadas.

Já as despesas com “Utilidades e Serviços” cresceram 12,30%, de R\$ 2.000 mil para R\$ 2.246 mil, fortemente influenciadas pelo aumento dos preços administrados de energia elétrica.

Na conta “Aluguéis” verificou-se acréscimo de 94,07%, em relação ao total de R\$ 236 mil realizado em 2005, decorrente do contrato de depósito de uréia firmado em julho de 2006, implicando na locação de armazéns infláveis e pás carregadeiras para recepção, estocagem e expedição do produto.

Quanto aos “Dispêndios de Capital”, a restrição imposta pelo fluxo de caixa fez com que os investimentos em manutenção e adequação do Ativo imobilizado ficassem restritos a 86,30% do valor orçado.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG**INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO (Em R\$1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Manutenção e Adequação da Infra-estrutura Operacional	780.000	702.775	90,10%
Manutenção e Adequação de Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos	380.000	305.386	80,36%
Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Teleprocessamento	100.000	79.266	79,27%
TOTAL	1.260.000	1.087.427	86,30%

RECURSOS HUMANOS

Em 2006 o quadro de pessoal da CASEMG passou por profundas modificações, em função do Termo de Ajuste de Conduta firmado com o Ministério Público do Trabalho, pelo qual a Companhia ficou obrigada a demitir os empregados admitidos após 05.10.1988 e a realizar concurso público para admissão de novos funcionários, homologando seu resultado até 30.06.2006. Como consequência, foram desligados 69 empregados antigos e admitidos 65 aprovados no concurso de 28.05.2006, o primeiro realizado pela Companhia. Na comparação com o término de 2005, o quantitativo total foi reduzido em 2,29%, de 175 para 171 empregados.

Apesar da redução do quadro funcional, os gastos com remuneração, encargos e benefícios apresentaram elevação de 1,10%, de R\$ 4.350 mil para R\$ 4.398 mil, decorrência da concessão de reajuste salarial de 4% em maio. A remuneração mensal média dos empregados no último mês do exercício foi de R\$ 1.247,02, ante R\$ 1.220,53 em dezembro de 2005, apresentando variação positiva de 2,17%. O Convênio de Cooperação Técnica firmado em 22.04.2004 com a Companhia Nacional de Abastecimento foi rescindido em outubro, implicando na reintegração de 13 empregados à força de trabalho real.

FUNCIONÁRIOS COM CONTRATO DE TRABALHO ATIVO

SITUAÇÃO	2005			2006		
	Quantidade	%	Rem. Mensal (R\$)	Quantidade	%	Rem. Mensal (R\$)
Força de Trabalho Real	140	80,00	164.581,36	157	91,81	194.371,73
Licença sem Remuneração (inclui INSS)	12	6,86	0,00	11	6,43	0,00
Cedidos a Entidades Sindicais	3	1,71	4.953,28	3	1,76	5.151,44
Convênio Cooperação Técnica CONAB	20	11,43	29.411,16	0	0	29.411,16
TOTAL	175	100,0	198.945,80	171	100,0	199.523,17

O valor despendido na atividade Pessoal e Encargos Sociais foi 3,27% menor do que o orçado, mesmo adicionando o montante da participação da Companhia no custeio do plano de saúde dos empregados, como considerado no Programa de Dispêndios Globais – PDG, o que eleva o gasto anual para R\$ 4.660 mil. A CASEMG não patrocina entidade fechada de previdência privada nem contribui para qualquer fundo com a finalidade de complementar aposentadorias ou pensões de seu empregados.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG

ATIVIDADE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (EM R\$1,00)

DESCRIÇÃO	ORÇADO	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Pessoal e Encargos Sociais	4.817.906	4.660.401	96,73%

Técnico-Operacional

Com a construção de um novo armazém convencional em Monte Carmelo, a capacidade estática total em operação passa a ser de 547.700 toneladas, sendo 164.900 em armazéns convencionais, 87.800 em armazéns granelizados, 55.000 em silos de concreto, 90.000 em silos metálicos e 150.000 em armazéns graneleiros, distribuídos em 24 Unidades de Armazenagem e Negócios, conforme quadro abaixo:

UTILIZAÇÃO DO COMPLEXO ARMAZENADOR POR MODALIDADE CONTRATUAL - 2006

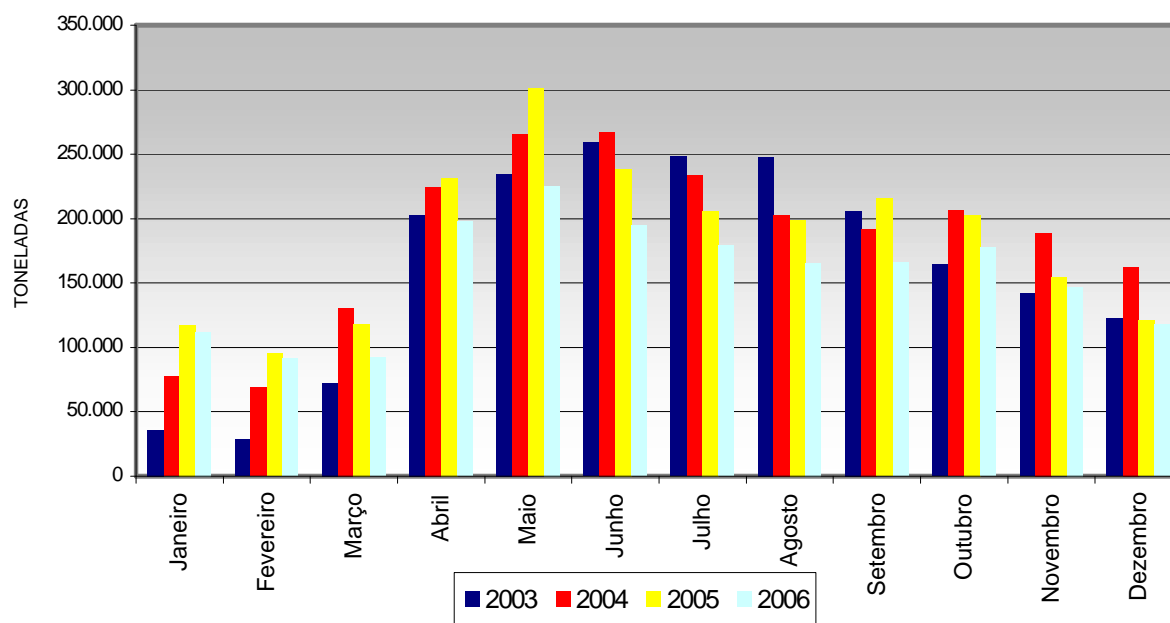
UNIDADE	Modalidade Contratual						
	Capacidade Total	Concessão de Direito Real de Uso		Armazenagem		Depósito	
	(t)	(t)	%	(t)	%	(t)	%
Alfenas	9.000					9.000	100,00
Araguari	9.000					9.000	100,00
Bonfinópolis de Minas	7.500					7.500	100,00
Buritit	15.000					15.000	100,00
Canápolis	8.800	8.800	100,00				
Capinópolis	40.000					40.000	100,00
Centralina	9.000					9.000	100,00
Conceição das Alagoas	15.000					15.000	100,00
Contagem	12.000	12.000	100,00				
Frutal	15.000					15.000	100,00
Ipiacu	4.500					4.500	100,00
Ituiutaba	30.800					30.800	100,00
Iturama	17.000					17.000	100,00
Monte Carmelo	23.500					23.500	100,00
Paracatu	22.000					22.000	100,00
Passos	15.000					15.000	100,00
Patos de Minas	27.000					27.000	100,00
Patrocínio	42.000	15.000	35,71			27.000	64,29
Sacramento	9.000					9.000	100,00
Santa Vitória	18.000					18.000	100,00
Tupaciguara	10.800					10.800	100,00
Uberaba	45.000					45.000	100,00
Uberlândia	111.800	22.000	19,68			89.800	80,32
Unaí	31.000					31.000	100,00
TOTAL	547.700	57.800	10,55			489.900	89,45

No modelo de Concessão de Direito Real de Uso, o contratante assume todas as obrigações inerentes à atividade armazenadora, assim como a manutenção do imóvel contratado e dos equipamentos instalados. Nos contratos de armazenagem o produto é armazenado em nome da CASEMG, mas o contratante assume parte significativa das atividades de armazenagem. Os instrumentos relativos a essa modalidade de serviços expiraram ao longo de 2006, devendo ser negociados novos ajustes da espécie no início de 2007. Os contratos de depósito caracterizam a forma tradicional de prestação de serviços de armazenagem.

A movimentação total de mercadorias, incluídas as operações de transbordo, reduziu-se em 19,71%, de 1.568 mil toneladas em 2005 para 1.259 mil toneladas em 2006, quando foram registradas entradas e saídas totais de 611 mil toneladas e 647 mil toneladas, respectivamente. A involução neste exercício foi provocada pelas condições adversas da safra e pela redução no volume das operações de transbordo. Como consequência, o estoque médio caiu da média mensal de 183 mil toneladas para 155 mil toneladas, com reflexo direto no nível de receitas operacionais da Companhia.

EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (t)
OCUPAÇÃO DA REDE ARMAZENADORA – 2003/2006

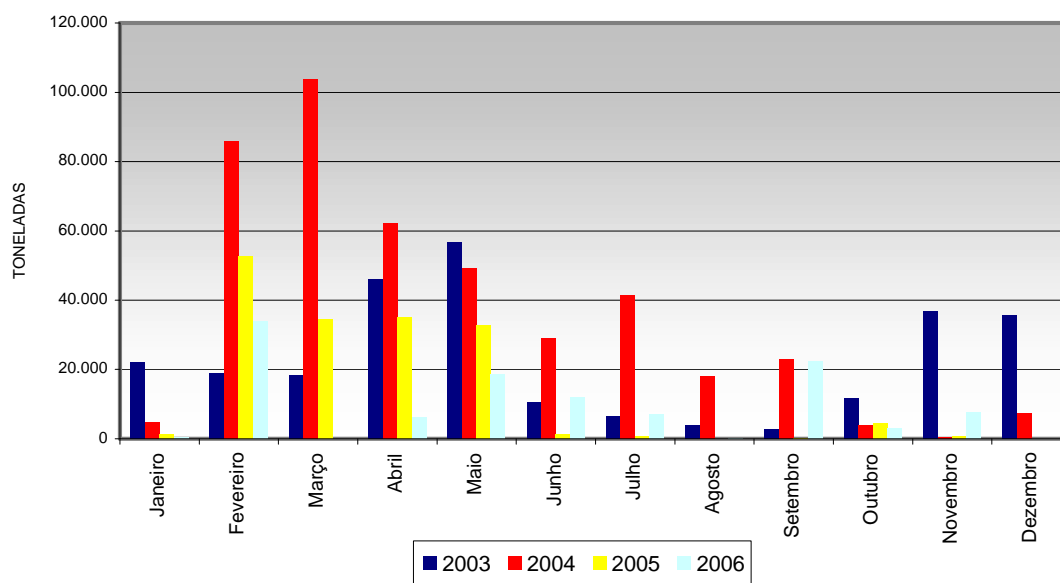
PERÍODO	2003		2004		2005		2006	
	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO
Janeiro	35.900	7,38	77.093	17,90	117.311	26,33	112.097	22,88
Fevereiro	28.402	6,03	68.893	16,00	94.981	21,32	91.379	18,65
Março	72.623	15,41	130.664	30,34	118.074	26,50	92.414	18,86
Abril	202.770	43,01	224.427	52,12	231.252	51,90	197.440	40,30
Maio	234.500	59,13	265.462	61,65	301.265	67,61	225.547	46,04
Junho	259.268	55,00	267.461	62,11	238.472	53,52	194.588	39,72
Julho	248.120	52,63	233.785	54,29	205.837	46,19	179.033	36,54
Agosto	247.771	49,75	202.551	47,04	198.848	44,62	165.395	33,76
Setembro	205.437	43,58	192.090	44,61	215.846	48,44	166.117	33,91
Outubro	164.801	36,82	206.170	47,88	202.815	45,52	177.739	36,28
Novembro	142.008	31,37	188.856	43,86	153.844	34,53	146.689	29,94
Dezembro	122.694	27,41	161.995	37,62	120.681	27,08	118.030	24,09
MÉDIA	163.691	35,63	184.954	42,95	183.269	41,13	155.539	38,10



As operações de transbordo, uma prioridade para a Companhia, por ser este serviço o que apresenta as melhores perspectivas de crescimento de demanda e por traduzir-se em forte apoio ao incremento das exportações de grãos, reduziram-se ainda mais, de 163 mil toneladas em 2005 para 111 mil toneladas em 2006, com maior restrição à disponibilização de locomotivas e vagões por parte da concessionária de serviços de transporte ferroviário. O quadro a seguir mostra os volumes de transbordo, mês a mês, no período de 2003 a 2006.

OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t) - 2003/2006

PERÍODO	OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)							
	2003		2004		2005		2006	
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO
Janeiro	21.882	21.882	4.654	4.654	1.303	1.303	371	371
Fevereiro	18.754	40.636	85.991	90.645	52.607	53.910	34.038	34.409
Março	18.417	59.053	103.926	194.571	34.498	88.408	0	34.409
Abril	46.181	105.234	62.262	256.833	35.247	123.655	6.312	40.721
Maió	56.676	161.910	49.210	306.043	32.651	156.306	18.533	59.254
Junho	10.561	172.471	29.058	335.101	1.386	157.692	12.064	71.318
Julho	6.612	179.083	41.420	376.521	557	158.249	6.808	78.126
Agosto	3.802	182.885	17.881	394.402	0	158.249	181	78.307
Setembro	2.770	185.655	23.032	417.434	94	158.343	22.190	100.498
Outubro	11.742	197.397	3.740	421.174	4.338	162.681	2.973	103.471
Novembro	36.661	234.058	521	421.695	549	163.230	7.830	111.301
Dezembro	35.722	269.780	7.286	428.981	0	163.230	0	111.301

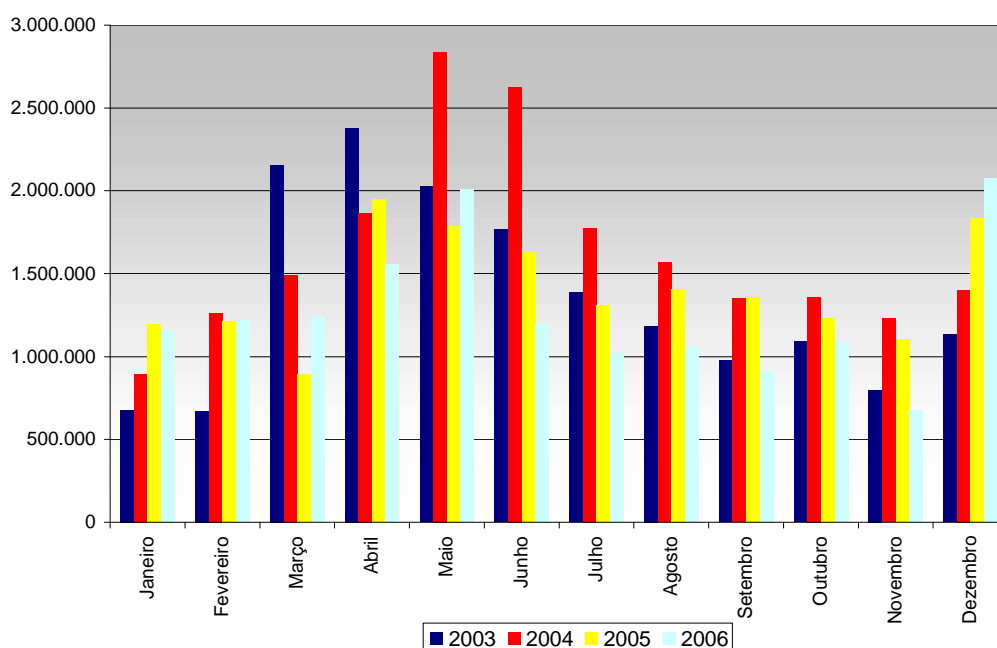

FINANCEIRO E CONTÁBIL

A CASEMG apresentou prejuízo de R\$ 2.581 mil no exercício, com resultado operacional negativo de R\$ 3.138 mil e resultado não operacional positivo de R\$ 557 mil, correspondente a ganhos de capital no Ativo Imobilizado.

A receita total alcançou R\$ 15.206 mil, com decréscimo de 12,01% em relação a 2005, registrando seu menor valor no quadriênio 2003 / 2006.

EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL - 2003/2006 (R\$1,00)

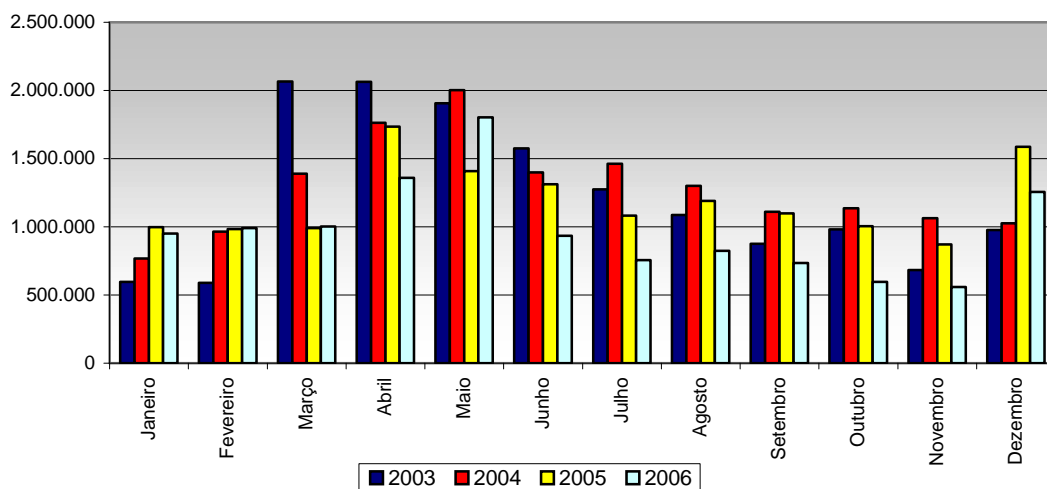
PERÍODO	2003	2004	2005	2006
Janeiro	677.822	895.169	1.196.617	1.160.493
Fevereiro	671.243	1.262.165	1.215.322	1.220.318
Março	2.157.268	1.490.980	1.266.861	1.235.247
Abril	2.379.302	1.867.456	1.943.468	1.557.222
Maio	2.026.339	2.838.135	1.786.715	2.007.190
Junho	1.768.563	2.623.894	1.630.460	1.203.588
Julho	1.385.894	1.775.596	1.318.107	1.019.796
Agosto	1.183.783	1.568.209	1.409.733	1.054.353
Setembro	978.137	1.350.395	1.351.985	913.420
Outubro	1.091.675	1.358.036	1.231.231	1.078.329
Novembro	799.466	1.231.347	1.097.769	678.630
Dezembro	1.133.828	1.402.200	1.834.370	2.078.217
Total	16.253.320	19.663.583	17.282.638	15.206.801



As receitas brutas de vendas de serviços e mercadorias, no total de R\$ 11.770 mil, foram 17,46% inferiores às obtidas em 2005, reflexo do menor volume de produtos movimentados e do decréscimo do estoque médio, com a conseqüente redução dos ganhos com recepção e expedição e das entradas pela cobrança do “ad valorem”, por força da queda dos preços em reais dos produtos armazenados, especialmente soja e milho, não obstante a elevação de 5%, em média, das tarifas praticadas.

RECEITA BRUTA DE VENDA DE SERVIÇOS E MERCADORIAS - 2003/2006 (R\$1,00)

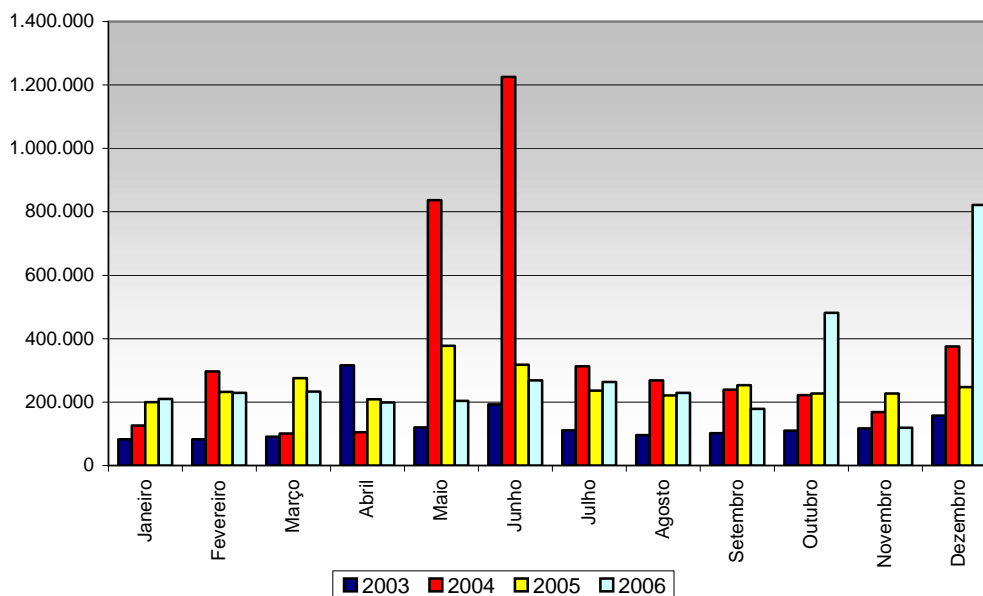
MÊS	2003	2004	2005	2006
Janeiro	595.349	768.774	996.850	950.961
Fevereiro	588.447	965.874	983.016	991.528
Março	2.066.480	1.390.385	991.391	1.002.128
Abril	2.063.564	1.762.263	1.734.550	1.358.731
Maió	1.906.305	2.001.185	1.409.130	1.802.831
Junho	1.576.105	1.398.362	1.312.796	935.142
Julho	1.274.370	1.462.378	1.081.469	756.245
Agosto	1.087.498	1.299.902	1.189.080	825.103
Setembro	876.121	1.111.201	1.098.534	735.130
Outubro	981.670	1.136.083	1.004.617	596.498
Novembro	682.285	1.062.957	871.070	559.799
Dezembro	976.059	1.026.430	1.587.398	1.256.527
Total	14.674.252	15.385.795	14.259.901	11.770.623



As demais receitas, inclusive não operacionais, somaram R\$ 3.436 mil, ante R\$ 3.022 mil em 2005, com aumento de 13,68%. No entanto, se excluídos os efeitos do ganho de capital no Ativo Imobilizado, nos dois exercícios, de caráter eventual, estes ingressos apresentam decréscimo de 15,07%, de R\$ 2.946 para R\$ 2.502, em decorrência, principalmente, da redução das disponibilidades, da queda da taxa de remuneração das aplicações financeiras e do término do convênio de cooperação técnica firmado com a CONAB em abril de 2004.

OUTRAS RECEITAS, INCLUSIVE NÃO-OPERACIONAIS - 2003/2006 (R\$1,00)

MÊS	2003	2004	2005	2006
Janeiro	82.473	126.395	199.767	209.531
Fevereiro	82.796	296.291	232.306	228.790
Março	90.788	100.595	275.470	233.119
Abril	315.738	105.193	208.918	198.491
Maio	120.035	836.950	377.585	204.358
Junho	192.458	1.225.532	317.664	268.446
Julho	111.524	313.218	236.638	263.552
Agosto	96.285	268.307	220.653	229.249
Setembro	102.016	239.194	253.451	178.290
Outubro	110.005	221.953	226.614	481.831
Novembro	117.181	168.390	226.699	118.830
Dezembro	157.769	375.770	246.972	821.689
TOTAL	1.579.068	4.277.788	3.022.737	3.436.178

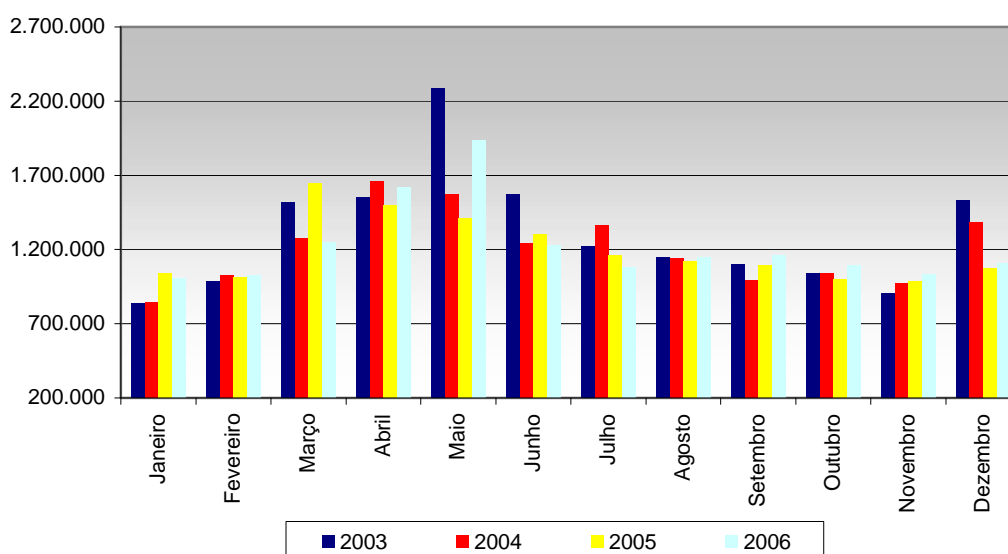


As despesas totais, de R\$ 15.762 mil, cresceram 4,21% na comparação com o realizado em 2005, de R\$ 15.125 mil, e corresponderam a 99,45% do previsto no orçamento do exercício.

Os dispêndios correntes tiveram aumento de 2,42%, em razão, principalmente, do crescimento dos custos operacionais, incluída a depreciação, de R\$ 11.098 mil para R\$ 11.685 mil (5,29%), verificando-se também elevação das despesas administrativas, de R\$ 3.967 mil para R\$ 4.004 mil (0,93%). Não se logrou a continuidade do processo de redução de gastos pela rigidez dos custos fixos, recomposição de estoques e aumento dos preços de insumos, especialmente das tarifas de energia elétrica.

DISPÊNDIOS CORRENTES - 2003/2006 (R\$1,00)

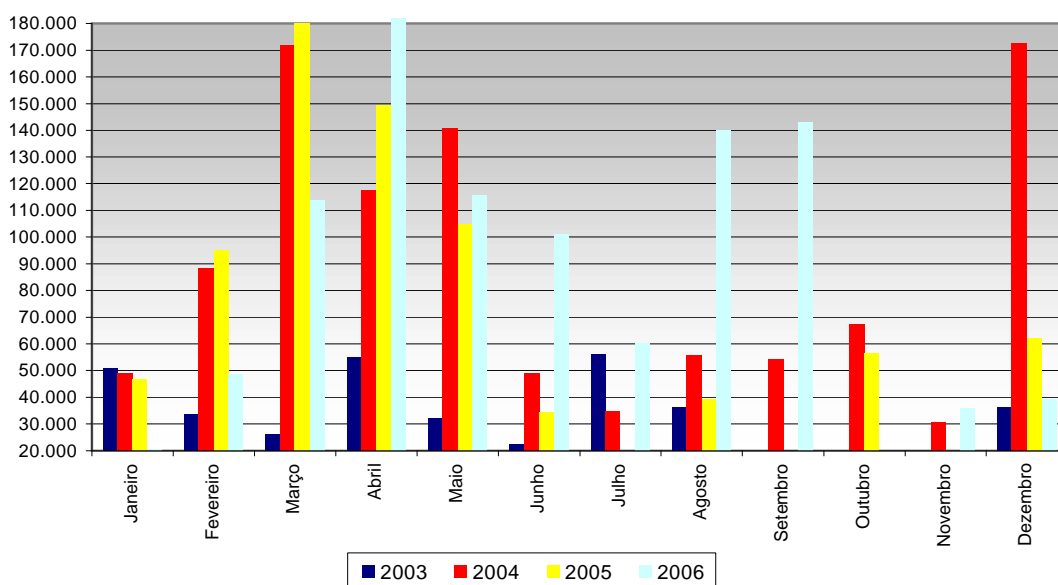
Mês	2003	2004	2005	2006
Janeiro	834.049	845.946	1.042.100	1.007.433
Fevereiro	985.028	1.023.607	1.009.655	1.026.492
Março	1.519.299	1.273.544	1.647.572	1.247.194
Abril	1.550.951	1.657.008	1.493.834	1.617.348
Maiο	2.283.332	1.574.112	1.411.430	1.932.089
Junho	1.570.151	1.244.231	1.300.467	1.225.144
Julho	1.221.251	1.361.732	1.158.400	1.082.975
Agosto	1.148.482	1.139.887	1.117.740	1.144.200
Setembro	1.097.155	988.405	1.090.812	1.160.306
Outubro	1.041.398	1.041.320	998.376	1.092.305
Novembro	902.985	974.945	984.171	1.032.736
Dezembro	1.530.285	1.379.814	1.074.591	1.107.058
TOTAL	15.684.365	14.504.551	14.329.148	14.675.279



Os dispêndios de capital apresentaram incremento de 36,56% em relação ao verificado no ano anterior, quando os investimentos ficaram limitados a R\$ 796 mil. No entanto, permanece imprescindível dotar a Empresa de maior competitividade, mediante realização de investimentos em manutenção, modernização e ampliação das Unidades de Armazenagem e Negócios, adequação à legislação ambiental e em novos equipamentos e sistemas de informática.

DISPÊNDIOS DE CAPITAL - 2003/2006 (R\$1,00)

Mês	2003	2004	2005	2006
Janeiro	50.860	48.934	46.631	20.500
Fevereiro	33.728	88.356	94.959	48.494
Março	25.959	171.972	180.273	113.914
Abril	54.839	117.474	149.557	259.096
Maior	32.123	140.652	104.697	115.803
Junho	22.209	49.107	34.430	101.038
Julho	55.856	34.852	16.734	60.365
Agosto	36.034	55.623	39.096	139.776
Setembro	4.119	54.194	9.492	143.059
Outubro	3.899	67.498	56.348	10.510
Novembro	3.434	30.677	1.859	35.720
Dezembro	36.101	172.731	62.106	39.152
TOTAL	359.161	1.032.070	796.182	1.087.427



O endividamento total foi reduzido de R\$ 11.245 mil no encerramento de 2005 para R\$ 9.919 mil em 31/12/2006, sendo R\$ 5.968 mil correspondente ao saldo devedor do REFIS e R\$ 3.951 mil referente às contingências trabalhistas. Considerando as disponibilidades da Companhia destinadas a custear despesas com o contencioso trabalhista, os depósitos recursais e os bloqueios judiciais, a dívida líquida ao final do exercício é de R\$ 8.790 mil, equivalente a 57,80% das receitas totais. Registra-se também dívida de R\$ 708 mil junto à Prefeitura de Frutal, originada de ISSQN e IPTU, em processo de negociação com vistas à compensação com créditos contratuais da Casemg no valor de R\$ 888 mil.

As despesas com depreciação reduziram-se de R\$ 3.335 mil para R\$ 3.119 mil, situando-se ainda em patamar elevadíssimo para a atual capacidade de geração de receitas da Empresa. Uma das possíveis soluções para este problema, que adquire caráter estrutural na formação dos resultados da CASEMG, é a continuidade do processo de alienação de alguns imóveis não de uso e sem perspectiva de geração de receitas operacionais, cuja combinação entre a data da construção e o custo final resulta em valores depreciáveis expressivos. Esta solução traz, no entanto, o inconveniente de ser geradora de perdas no Ativo Imobilizado, a exemplo do ocorrido neste exercício com a venda do imóvel de São Francisco, uma vez que o valor residual dos bens nesta situação, registrado contabilmente, supera largamente seus preços de avaliação e de mercado.

Os resultados obtidos mantiveram, em termos agregados, consonância com as estimativas contidas no orçamento de 2006, elaborado em cumprimento às disposições do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no seu Programa de Dispendios Globais - PDG - Usos e Fontes, considerando-se o histórico das receitas e despesas globais da Companhia e projetando-se o resultado do exercício a partir do esperado de cada uma das unidades que compõem a Empresa. O quadro abaixo sintetiza o comparativo entre receitas e despesas orçadas e realizadas no exercício.

PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL
VALORES REPROGRAMADOS (EM R\$1,00) - EXERCÍCIO DE 2006 – USOS E FONTES

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
Descrição	VALOR		Realizado/ Reprogramado	Discriminação	VALOR		Realizado/
	Reprogramado	Realizado			Reprogramado	Realizado	
Receitas Operacionais	12.307.285	11.770.623	95,64%	Dispendios de Capital	1.260.000	1.087.427	86,30%
Receitas não Operacionais	3.486.131	3.436.178	98,57%	Dispendios Correntes	14.589.708	14.675.279	100,59%
TOTAL	15.793.416	15.206.801	96,29%	TOTAL	15.849.708	15.762.708	99,45%

ANÁLISE DO RESULTADO

O desempenho da CASEMG em 2006 foi condicionado pela redução de R\$ 2.783 mil na receita com serviços de armazenagem, o que equivale a 19,94% do faturamento alcançado no ano anterior e é consequência direta da crise observada no agronegócio brasileiro nos últimos dois anos. Mesmo diante do menor nível de atividade da Companhia, os dispendios totais cresceram ligeiramente acima da inflação, tanto pelos fatores já mencionados quanto pelo incremento expressivo dos investimentos no Ativo Imobilizado e pelas despesas incorridas no ajuste estrutural, situando-se, ainda assim, em patamar inferior aos observados em 2002, 2003 e 2004. Como resultado, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 2.581 mil, equivalente a 7,48% do Patrimônio Líquido.

Ativo Circulante

Em relação aos saldos de 31/12/2005, verifica-se redução de 26,21% no *Ativo Circulante*, de R\$ 4.153 mil para R\$ 3.064 mil, em função, principalmente, do decréscimo das *Disponibilidades*.

Ativo Realizável a Longo Prazo

A redução de 10,21%, de R\$ 5.523 mil para R\$ 4.959 mil tem por causa principal a redução do saldo da conta *Créditos e Valores*, pela utilização de depósitos recursais e valores bloqueados à ordem da Justiça na liquidação de ações trabalhistas.

Ativo Imobilizado

O decréscimo de 6,94% do *Ativo Imobilizado*, de R\$ 37.482 mil para R\$ 34.879 mil, origina-se na depreciação de bens e nas baixas efetuadas no período, relativas à alienação de imóveis. Esta redução foi parcialmente compensada pela adição de R\$ 1.087 mil nesta rubrica, correspondente aos investimentos em manutenção e modernização.

Passivo Circulante

Apresenta redução de 28,86%, de R\$ 4.394 mil para R\$ 3.126 mil, decorrente da amortização e liquidação de dívidas e ações trabalhistas. O pagamento das ações, no valor de R\$ 1.448 mil, foi parcialmente compensado pela transferência de R\$ 538 mil do *Passivo Exigível a Longo Prazo* para a rubrica *Provisão para Contingências*, em face da perspectiva de execução de parte dos processos originados do não cumprimento do dissídio de 1991.

Passivo Exigível a Longo Prazo

A redução de 4,43%, de R\$ 8.230 mil para R\$ 7.865 mil é função, essencialmente, da transferência, para o Passivo Circulante, de parte das provisões para contingências trabalhistas.

Patrimônio Líquido

O decréscimo de 7,59% no PL, de R\$ 34.534 mil para R\$ 31.911 mil, decorre do prejuízo do exercício, de R\$ 2.581 e de ajustes de exercícios anteriores, no valor de R\$ 40 mil.

Índices Financeiros

Verifica-se, da análise dos quadros a seguir, a discreta melhoria da estrutura patrimonial, atestada pela redução da necessidade de capital de giro, pela evolução da liquidez corrente, pela maior garantia de capital de terceiros e pelos declinantes índices de endividamento geral e de curto prazo, resultado do persistente processo de saneamento.

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO ATIVO E PASSIVO

DISCRIMINAÇÃO	31/12/2004	%	31/12/2005	%	VAR. (%)	31/12/2006	%	VAR. (%)
Ativo Circulante	4.882.999	9,57	4.153.298	8,81	-14,94	3.064.568	7,14	-26,21
Realizável a Longo Prazo	5.547.466	10,87	5.523.940	11,71	-0,42	4.959.675	11,56	-10,21
Ativo Permanente	40.584.921	79,55	37.482.571	79,48	-7,64	34.879.695	81,30	-6,94
TOTAL DO ATIVO	51.015.387	100,00	47.159.809	100,00	-7,56	42.903.939	100,00	-9,02

DISCRIMINAÇÃO	31/12/2004	%	31/12/2005	%	VAR. (%)	31/12/2006	%	VAR. (%)
Passivo Circulante	5.664.896	11,10	4.394.733	9,32	-22,42	3.126.262	7,29	-28,86
Exigível a Longo Prazo	10.001.278	19,60	8.230.750	17,45	-17,70	7.865.873	18,33	-4,43
Patrimônio Líquido	35.349.212	69,29	34.534.326	73,23	-2,31	31.911.804	74,38	-7,59
TOTAL DO PASSIVO	51.015.387	100,00	47.159.809	100,00	-7,56	42.903.939	100,00	-9,02

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE

Discriminação	31/12/2004	%	31/12/2005	%	Var.%	31/12/2006	%	Var.%
Receita Bruta de Venda de Serviços e Merc.	15.385.795	100,00	14.259.901	100	-7,32	11.770.623	100	-17,46
Deduções da Receita (-)	1.539.870	10,01	1.508.760	10,58	-2,02	1.152.853	9,79	-23,59
Receita Operacional Líquida	13.845.925	89,99	12.751.141	89,42	-7,91	10.617.771	90,21	-16,73
Custos Operacionais	8.056.330	52,36	7.762.338	54,43	-3,65	8.788.882	74,67	13,22
LUCRO BRUTO	5.789.575	37,63	4.988.803	34,98	-13,83	1.828.889	15,54	-63,34
Despesas Administrativas	3.423.197	22,25	3.967.347	27,82	15,90	3.781.741	32,13	-4,68
Depreciação	3.517.455	22,86	3.335.850	23,39	-5,16	3.119.624	26,50	-6,48
Outras Receitas	1.980.762	12,87	2.118.421	14,86	6,95	2.068.362	17,57	-2,36
Outras Despesas	271.076	1,76	121.850	0,85	55,05	91.482	0,78	-24,92
Resultado Operacional Líquido	558.629		(70.475)		-	(3.095.597)		-
Receita (Despesa) Financeira Líquida	(386.271)	-	247.371	1,73	-	(42.365)	-	-
Ganhos e (perdas) no Imobilizado	1.813.972	11,79	(311.890)	-	-	556.809	-	-
LUCRO(PREJUÍZO)LÍQUIDO DO PERÍODO	1.986.330	12,91	(382.365)	-	-	(2.581.762)	-	-

ÍNDICES FINANCEIROS DO BALANÇO

Discriminação	31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006
1 - Capitais de Giro (em R\$)			
Capital de Giro Próprio (PL-AP)	(5.235.709)	(2.948.245)	(2.967.891)
Capital Circulante Líquido (AC-PC)	(781.897)	(241.435)	(61.694)
2 - Índices de Liquidez			
Liquidez Corrente (AC/PC)	0,86	0,94	0,98
Liquidez Geral (AC+RLP/PC+ELP)	0,67	0,76	0,73
Liquidez Seca (AC-Estoques/PC)	0,85	0,93	0,92
Liquidez Imediata (Disponibilidades/PC)	0,43	0,50	0,32
3 - Índices de Endividamento			
Endividamento Geral (PC+ELP/AT)	0,31	0,27	0,26
Endividamento a Curto Prazo (PC/AT)	0,11	0,09	0,07
Endividamento a Longo Prazo (ELP/AT)	0,20	0,17	0,18
4 - Estrutura de Capitais			
Garantia de Capital de Terceiros (PL/PC+ELP)	2,26	2,74	2,90
Imobilização do Patrimônio Líquido (AP/PL)	1,15	1,09	1,09



Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais
Rua dos Timbiras, 1754 – 14º/15º andares
30140-061 – Belo Horizonte/MG
F: (31)3272.2833 – Fax: (31)3272.2829
E-mail: presidencia@casemg.com.br
www.casemg.com.br